



HEMEROTECA
MUNICIPAL
DE LISBOA

CONÍMBRIGA. REVISTA MENSAL DE ARTES, LETRAS, CIENCIAS E CRÍTICA¹ – publicação pretensamente mensal editada, em 1923, em Coimbra, cujo grupo fundador foi composto por Valdemar da Silva Lopes (Diretor-Gerente), José Campos de Figueiredo (1885-1965) (Diretor Literário), Germano de Sousa Vieira (1896-1970) (Diretor Artístico) e António Gomes d'Oliveira (Secretário e Editor). A sua redação estava sediada na Rua Abílio Roque, em Coimbra. Era composto e impresso na Lumen, na Rua Ferreira Borges, em Coimbra, com um formato 20x26 cm. Conhece-se apenas o primeiro número, publicado a 17 de Março desse ano, embora se anunciem as colaborações para o número seguinte, como de Correia d'Oliveira (1878-1960), Raúl Brandão (1867-1930), Eugénio de Castro (1869-1944), [António Ribeiro] Garcia de Vasconcelos [1860-1941], Moreira de Sá, Vergílio Correia (1888-1944), João Ameal (1902-1982), Alberto Sousa, Fausto Gonçalves (1899-1977), etc. [sic]. Este número único conta com as colaborações de [António] Augusto Gonçalves (1848-1932), Teixeira de Pascoaes (1877-1952), Augusto Casimiro [dos Santos] (1889-1967), Afonso Lopes Vieira (1878-1946), António Ferreira Monteiro, [Evaristo] Correa Calderón (1899-1986), Valdemar Lopes, Campos de Figueiredo (1899-1965), Vitorino Nemésio (1901-1978), Gomes d'Oliveira e Menezes Cardoso. E, ainda, dos desenhadores [Daniel] Vázquez Díaz (18882-1969), José de Seabra e G[ermano]. Vieira, de cuja autoria é a capa, a partir de uma gravura em madeira (xilografia). A encadernação é brochada e cosida.

CONTEXTO HISTÓRICO

A intervenção do médico Germano de Sousa Vieira seria fundamental para a criação da revista *Conímbriga*. Foi uma personalidade destacada da Maia, não só como médico. Antes, em Coimbra, trabalhara, enquanto estudante, como decorador na Fábrica Conimbricense, terminando os seus estudos académicos precisamente no ano em que surgiria esta revista dedicada às Artes, Letras, Ciências e Crítica. A sua tendência para as artes nunca deixou de estar presente, tanto quando viveu em França, onde se especializou em termos médicos e pintava nas ruas, como na Maia, onde exerceu a atividade médica e deu asas ao gosto artístico autodidata até ao final da vida.

Esta revista insere-se num conjunto de outras publicações da época onde confluem tendências que serão ainda muito influentes nos anos 20, como o Decadentismo, Nacionalismo Literário, Saudosismo e Simbolismo, a que se junta a experiência vivida pela “geração de Orpheu” que viria a fundar a revista *Presença*. A *Conímbriga* identifica-se com uma linha estética literária de tradição, mas que devido à sua curta duração não se afirmou no contexto

¹ Disponível na Hemeroteca Digital, em:

<http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/conimbriga/conimbriga.htm>

literário nacional como a *Ícaro* (1919), a *Nova Phenix Renascida* (1921), a *Contemporânea* (1922), a *Bysancio* (1923) ou a *Revista Portuguesa* (1923).

Graficamente, inspira-se na temática da olaria de Coimbra e da Tricana. Importa sublinhar, neste contexto, que se trata de temas recorrentes na literatura coimbrã e no imaginário estudantil do início do século XX, pelo que não surpreende esta apropriação. A figura feminina vestida de negro, envolvendo um vaso de barro com o seu manto, representa os temas da "Saudade": "Saudade é uma nevoa imensa no mar do peito escondida, mas que depois se condensa nos olhos, p'ra toda a vida!" (Valdemar Lopes).

PROGRAMA

A apresentação programática deste periódico faz-se anteceder de uma citação do filósofo chinês Lau-Tse (século VI a.C.): "Uma árvore de grande circunferência nasceu de uma raiz tão delgada como um cabelo; uma torre de nove andares saiu de um punhado de terra; uma viagem de mil léguas começou por um passo." O seu contacto com os livros – foi bibliotecário – e a sua sabedoria pessoal induziram-no a criar uma doutrina de carácter panteísta, segundo a qual o Tao, ou caminho, é o princípio material e espiritual, criador e ordenador do mundo.

Com esta inspiração oriental e sob o título "Antes...", os responsáveis pela nova revista adiantam:

"A revista aí está. Realisámos o que ontem era ainda uma utopia, sem o estrepitoso espalhafato dos anúncios ridículos e do reclame habitual. Desde o início assentámos sempre em que o nosso programa fosse exposto em poucas palavras, mas claras. No nosso país toda a gente sabe que os autores de programas eloqüentes fazem lembrar uma "locomotiva que gastasse toda a sua energia a apitar, ficando depois sem fôrças para mover as rodas". Entendemos que o programa consiste nestas palavras: Arte, Letras, Ciência e Crítica. Literariamente, não nos apresentamos com a pretensão estulta de reformar a literatura nacional. Ela se reformará por si, como historicamente tem sucedido, a dentro das leis da evolução natural, sem a intervenção de mentores e orientadores improvisados. Nem mesmo seríamos nós - humildes moços cuja maior e mais louvável qualidade consiste na boa vontade que nos anima e na intenção rasoável e cheia de fé de conseguirmos aquilo que os competentes e famigerados bonzos das letras pátrias não conseguem realizar - nem mesmo seríamos nós quem viria iniciar uma nova escola, bussolando os naufragos da literatura moderna. Seremos simples e claros para que ninguém possa acusar-nos de que "turvamos as nossas águas para que elas pareçam muito profundas". Falta-nos o génio, aquele poder de criação que só é dado aos deuses; por isso não pretendemos atingir as grandes altitudes do pensamento transcendente. Em arte pretendemos mostrar que em Coimbra há revelações de incontestável merecimento, artistas dignos da maior admiração. Ninguém tem o direito de exigir melhor, se pensar - que todos eles têm sido mestres de si mesmos! Em matéria de ciência, não nos propomos

inventar a noite escura. Os problemas científicos serão aqui tratados por quem tiver autoridade e competência para tal, tornando-se responsável pelas suas afirmações. E agora cá estamos. Seremos imperfeitos? Mas quem há aí que nos atire a primeira pedra?”

De seguida, sob o título “Mau Fado”, completa-se a intenção programática, através da escrita de A. Augusto Gonçalves. As ruínas da cidade romana de Conímbriga foram consagradas, em 1910, como Monumento Nacional. Mas a apropriação deste topónimo para título da publicação é vista como uma metáfora e um paralelo entre a destruição da povoação romana e a suposta tentativa de destruição da literatura nacional pela vanguarda portuguesa, a “geração de Orpheu”. Seria necessário salvaguardar e preservar:

“Este título Conimbriga é um programa. Pelas suas paisagens, os seus edifícios, a sua história, as suas lendas, a sua literatura, a sua poesia, a sua arte, seria a mais atraente cidade portuguesa, se os atentados dos bairristas a não tivessem despojado da sua fisionomia antiga e pitoresca. Destruíram-lhe os monumentos medievais, em filáucias de progresso, para lhe dar um aspecto de civilização brilhante. O último foi a igreja romaica de S. Cristóvam. E S. Tiago salvou-se pelo escândalo! Era uma cidade da Renascença, que durante um século aqui produziu a mais formosa estatuária. E, em arquitectura; ergueu construções admiráveis e únicas. E todas essas opulências da grandesa passada foram aniquiladas. E o que resta vai desaparecendo dia a dia, numa senha pavorosa de insensibilidade e inconsciência! Nem admira. Sabe-se que a educação de arte é banida nas escolas. Homens de cultura vasta e de sociedade nunca no espírito lhes passou o clarão emotivo de uma impressão de arte. Ministros de estado e altos burocratas nunca entraram num museu!...

Pais singular!...

Êste mal geral, em Coímbra, atinge esgares burlescos. Com o devido respeito, basta ver nas folhas os lampejos scintilantes de crítica, que segregam os missionários da arte, a propósito de todas as florescências do talento indígena!...

A aspiração do Turismo, como fonte de prosperidade, penetrou em Portugal e estendeu-se facilmente. Mas a realização prática caiu logo nos moldes da lusitana. Criou-se uma grande e ociosa repartição do estado, e traçaram-se projectos mirabolantes!

Em Coímbra brotou a Sociedade de Propaganda, pródiga de iniciativas. Inventou o célebre triângulo e o mirante de Penacova, que é o potente magnete, para a atracção do estrangeiro!...

Mas, com a ligeireza com que aplaudimos as coisas vagas e confusas, haverá quem pasme dêste caso jocoso e desconhecido, que vou citar:

– Pelo decreto, n.º 4700, na classificação das – Terras do turismo, Coímbra figura na 2.ª classe, entre Caxias e a Cruz Quebrada! . . . a par das Têrmas dos Cucos e Unhais da Serra!!!...

E a Propaganda, a imprensa e todos nós contentíssimos!...”

CONTEÚDOS

Para além destes dois textos introdutórios e esclarecedores das intenções dos responsáveis desta nova revista, esta apresenta, no número único, poesia, contos, citações emblemáticas, uma partitura musical, retratos, um texto analítico sobre pintura e uma crónica. No início, mas sobretudo no final, existem diversos anúncios comerciais de Coimbra.

A *Conímbriga* apresentou-se com uma abordagem crítica à ação da vanguarda nacional, afirmando em oposição que não pretendiam “reformular a literatura nacional”, pois “ela se reformará por si, como historicamente tem sucedido, dentro das leis da evolução natural, sem a intervenção de mentores e orientadores improvisados.” Manifestou-se ainda com um pendor regionalista, defendendo a competência dos autores de Coimbra (FERREIRA, 2014).

Esta publicação é constituída por capa e um corpo de vinte e quatro páginas, interpostas por duas páginas *hors-texte* com imagens. Foi impressa a uma cor (preto), exceptuando uma das imagens, impressa em tom sépia, e o corpo do texto inicia na página seguinte ao longo de toda a revista. As quatro imagens existentes são duas em *hors-texte* e as restantes como ilustração dos textos respectivos.

FONTES BIBLIOGRÁFICAS

CONÍMBRIGA. *Revista mensal de artes, letras, ciencias e crítica*, 17 de Março de 1923, [Em linha.]

<http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/conimbriga/conimbriga.htm>

FERREIRA, Luís Miguel Marques - *Artes gráficas en Portugal en el periodo de las vanguardias históricas (1909-1926)*, Programa de Doctorado Las Revoluciones Tipográficas Bienio 1997-1999 Departamento de Diseño e Imagen, [Em linha.]

http://www.tdx.cat/bitstream/handle/10803/146221/01.LMMF_TESIS.pdf.txt?sequence=4.
Universidad de Barcelona: Facultad de Bellas Artes, 2014

Por Jorge Mangorrinha
Lisboa, Hemeroteca Municipal, 1 de Março de 2016